



Poços de Caldas

9º Congresso Nacional de Educação

01 e 02 de Maio | 2025

CURRÍCULO DA CIDADE EM MOVIMENTO: O PAPEL DA CIDADE NOS PROJETOS DE APRENDIZAGEM DA EMEI GABRIEL PRESTES

Adriana Lima¹ e Jorge Bassani²

Introdução: No caminho da transformação da educação integral, destacam-se as práticas que expandem o aprendizado para além dos muros escolares, inserindo a cidade como território educativo. A EMEI Gabriel Prestes, localizada no centro de São Paulo, exemplifica a aplicação do Currículo da Cidade (2019), ao integrar o ambiente urbano como extensão da educação infantil. Por meio das caminhadas e a construção de mapas coletivos, as crianças exploram e ressignificam o espaço urbano, vivenciando experiências sensoriais que fortalecem seu vínculo com o território. A valorização da cidade como ambiente pedagógico fomenta práticas inclusivas e críticas, promovendo o desenvolvimento multissensorial e a ampliação de repertório cultural. Os projetos das educadoras da unidade escolar enfatizam a interação com o meio urbano, o aprendizado coletivo, a construção de vínculos comunitários e o fortalecimento do senso de pertencimento e cidadania. Além disso, a parceria entre educadores e pesquisadores da Universidade de São Paulo aprofunda a reflexão sobre os processos de ensino e apropriação do espaço urbano, evidenciando novos horizontes de exploração. Desta forma, buscamos refletir sobre como as experiências da escola evidenciam o potencial transformador do espaço urbano como ambiente de aprendizagem, considerando as travessias como uma nova abordagem para a percepção do espaço de educação infantil. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência, vinculado ao Programa de Extensão Universitária do Grupo de Estudos Mapografias Urbanas (GeMAP), da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de São Paulo (FAU-USP). A EMEI Gabriel Prestes, localizada na região da Consolação, possui um histórico marcado por luta e resistência, enfrentando disputas imobiliárias e tentativas de desapropriação e apagamento. Com mais de 70 anos de atuação, segundo o Projeto Político Pedagógico da instituição (2024), a unidade conta com o atendimento de aproximadamente 180 crianças, de 4 a 6 anos, das quais mais de 50% são imigrantes, principalmente de países africanos e sul-americanos; proporcionando um ambiente propício ao diálogo intercultural e à valorização das diferenças. A aproximação entre a universidade e a escola teve início em 2018, por meio de diálogos e do interesse mútuo em um trabalho conjunto entre a direção da EMEI e a coordenação do grupo de pesquisa. No entanto, foi apenas em 2023, durante a cobertura do cortejo da Virada da Educação, que os acompanhamentos presenciais começaram a ser estruturados. Ao longo de 2024, o foco das atividades esteve nas travessias realizadas pela escola, seguidas por mapeamentos participativos, que incluíram a produção de mapas impressos e digitais, registros audiovisuais e momentos de reflexão coletiva, conforme Figura 1. Os projetos desenvolvidos pelas educadoras da EMEI são reconhecidos e premiados por promover o protagonismo infantil e a participação da comunidade (São Paulo, 2021). Em relatório anual, conforme a Figura 2, foram realizadas mais de 20 saídas para lugares diferentes, a maioria em um raio de até 2km, abrangendo espaços culturais, comércio, áreas verdes e parceiros institucionais, resultando em mais de 96km percorridos a pé e/ou de transporte público. A parceria entre a EMEI Gabriel Prestes e o GeMAP tem gerado resultados concretos, incluindo novas conexões acadêmicas, fortalecendo o diálogo entre universidades e escola. **Discussão:** Segundo o Currículo da Cidade

¹ Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Paulista, atualmente pesquisadora do Grupo de Estudos Mapografias Urbanas (GeMAP) da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP).

² Doutor e Professor Associado da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) nas áreas de História da Arquitetura e do Urbanismo, além de Estética do Projeto; Coordenador do Grupo de Estudos Mapografias Urbanas (GeMAP) na mesma instituição.

(2019), o espaço urbano desempenha um papel essencial na interação das crianças com o mundo, promovendo abordagens fundamentais para uma educação integral e inclusiva. A experimentação e ocupação do ambiente urbano por meio de travessias ampliam o repertório cultural, social e espacial dos alunos, incentivando a autonomia e o senso de pertencimento. Esse processo permite que a cidade seja compreendida como um território vivo, onde a aprendizagem ocorre na relação entre o indivíduo e o espaço. O ponto central está em aprender com a cidade, pela cidade e por meio da cidade, exercendo o direito à sua apropriação. O caminhar e o mapear, utilizados como ferramentas pedagógicas, tornam-se estratégias potentes para a aplicação da legislação educacional, permitindo a compreensão e a reflexão sobre experiências externas. Como destaca Careri (2013), caminhar é um ato simbólico que carrega um papel crítico e de resistência, atribuindo significados ao território e revelando camadas invisibilizadas da cidade. No mesmo sentido, Debord (1958) aponta que caminhar pode ser uma forma de questionar e ressignificar o espaço urbano. O ato de mapear, por sua vez, amplia a compreensão do território, deixando de ser uma representação meramente física para incorporar dimensões sociais e culturais (Lévy, Poncet e Tricoire, 2004). Ao reposicionar os indivíduos em relação ao tempo e espaço, abordagens colaborativas proporcionam novas formas de interação e aprendizagem (Bassani, 2019). Nesse sentido, os caminhos para transformação passam pela cidade como espaço de aprendizagem, permitindo que a cidade nos atravesse e nos ressignifique com sua multiplicidade. Assim, a infância se fortalece como protagonista na ocupação dos territórios, transformando a cidade em um campo ativo de descobertas e experiências formativas. **Considerações finais:** É fundamental reafirmar o direito das crianças à cidade, conforme defendido por programas de educação integral e pelo conceito de “cidade educadora” (*Asociación Internacional de Ciudades Educadoras, 1990*). Tornar o território urbano acessível à infância, não apenas amplia as oportunidades educativas, mas também contribui para a formação de indivíduos autônomos, críticos, éticos e engajados. A EMEI Gabriel Prestes, por meio de parcerias contínuas com a comunidade e instituições de ensino, tem auxiliado na consolidação um território educativo, colocando em prática os princípios do Currículo da Cidade (2019) na ocupação do espaço urbano. Ao longo dos anos, a escola tem utilizado a cidade como ambiente pedagógico, promovendo experiências que estimulam a exploração sensorial e a construção de vínculos comunitários. Os desafios para transformar a cidade em um ambiente mais inclusivo, equitativo e propício ao aprendizado são múltiplos e exigem esforços coletivos. A marginalização de determinados territórios, como o centro, resulta na negação de acessos básicos e políticas públicas essenciais, reforçando desigualdades. No entanto, esses espaços, frequentemente classificados como degradados e inseguros, possuem um rico potencial educativo quando a concentração de equipamentos, infraestruturas e elementos da paisagem urbana, que podem ser integrados à educação integral. Para que essa transformação ocorra, é essencial que diferentes setores e agentes atuem de forma articulada na construção de políticas intersetoriais que conectem educação, cultura e assistência social. O fortalecimento da comunidade passa pela valorização dos espaços públicos como territórios educadores, promovendo sua apropriação e ressignificação. Projetos que incentivem o uso pedagógico da cidade devem ser priorizados, garantindo que crianças e educadores tenham a oportunidade de experienciar e construir novos territórios, ampliando seu pertencimento e cidadania.

Palavras chave: Currículo da Cidade. São Paulo. Educação Infantil. Travessias. Mapas.

Referências:

- ASSOCIACIÓN INTERNACIONAL DE CIUDADES EDUCADORAS. *Carta de Ciudades Educadoras [1990]*. Disponível em: < <https://www.edcities.org/carta-de-ciudades-educadoras> >. Acessado em: 05.03.2025.
- BASSANI, Jorge. **Mapas para quê?** GeMap - Grupo de Mapografias Urbanas. São Paulo, 2019. Disponível em: < <https://gemapfau.wixsite.com/mapografias> >. Acessado em: 05.03.2025.
- CARERI, Francesco. **Walkscapes: O caminhar como prática estética**. 1ª edição, Editora Gustavo Gili, São Paulo, 2013.
- DEBORD, Guy. **Teoria da Deriva**. Revista 2 Internacional Situacionista. 1958.
- ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL GABRIEL PRESTES. **Projeto Político Pedagógico: 70 anos de escola**. Elaborado por Edna Conceição Monteiro, na época, Coordenadora Pedagógica da instituição, 2024. Disponível em: < www.4.fe.usp.br >. Acessado em: 03.03.2025.
- PREFEITURA DE SÃO PAULO. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo da Cidade: Educação Infantil**. São Paulo: SME, 2019. Disponível em: < www.sme.prefeitura.sp.gov.br >. Acessado em: 02.03.2025.

SÃO PAULO. Projeto da EMEI Gabriel Prestes de explorar cidade com as crianças ganha prêmio internacional. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, 2021. Publicado em 13.dez.2021. Disponível em: < <https://educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/noticias/projeto-da-emei-gabriel-prestes-de-explorar-cidade-com-as-criancas-ganha-premio-internacional/> >. Acessado em: 01.03.2025.

LÉVY, Jacques. *La cartographie, enjeu contemporain*. In: Jacques Levy, Patrick Poncet et Emmanuelle Tricoire (org). *La carte, enjeu contemporain*. *La Documentation Photographique*, 2004, p. 1-16. Tradução de Eliane Kuvasney



Figura 1 – Acompanhamento da roda de conversa com as crianças sobre as saídas ao longo do ano. Leitura sobre mapa físico, reflexão das experiências marcantes em campo. Foto de Adriana Lima, 2024.

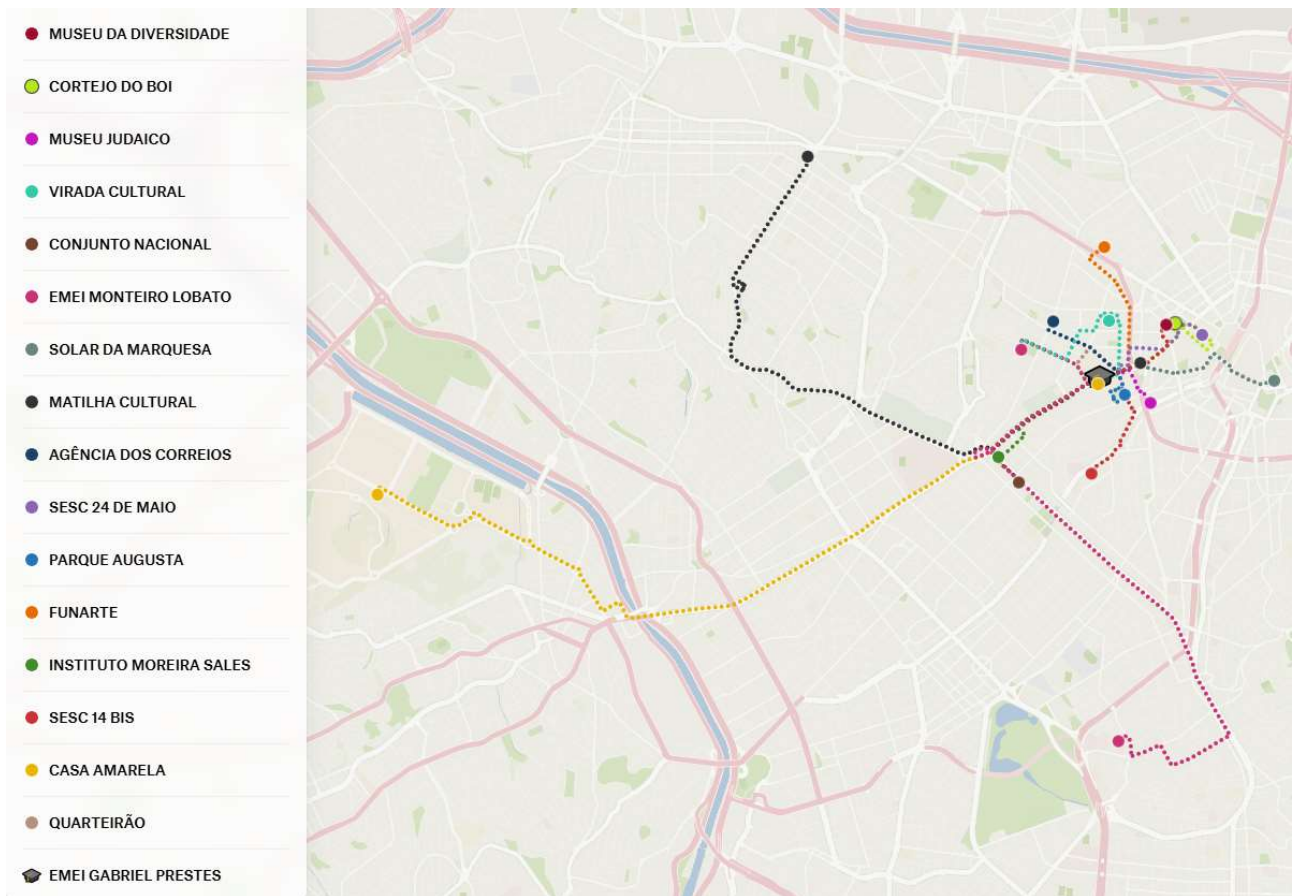


Figura 2 – Diagrama dos percursos realizados ao longo do ano de 2024. Elaborado por Adriana Lima, na plataforma Felt.com, 2024. Disponível em: < <https://felt.com/map/CAMINHOS-DO-TRAVESSIAS-6WjttuvKTcqVcQE09A1VrPA?loc=-23.55665,-46.6809,13.78z> >.